

O FENÔMENO DO TIKTOK QUE É A MISTURA
PERFEITA DE AVENTURA E ROMANCE

A Filha do Rei Pirata



TRICIA
LEVENSELLER



Planeta minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Tricia Levenseller

A Filha do Rei Pirata

tradução
Marcia Blasques



Planeta minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO: VENDA PROIBIDA.

Copyright © Tricia Levenseller, 2017. Publicado em acordo com Feiwei & Friends,
um selo do Macmillan Publishing Group, LLC.

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023

Copyright da tradução © Marcia Blasques, 2023

Todos os direitos reservados.

Título original: *Daughter of The Pirate King*

Preparação: Lígia Alves

Revisão: Tamiris Sene e Maitê Zickuhr

Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos

Composição e ilustração de capa: Dark Stream

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Levenseller, Tricia

A filha do rei pirata / Tricia Levenseller; tradução de Marcia
Blasques. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
288 p.

ISBN 978-85-422-2246-3

Título original: *Daughter of the Pirate King*

1. Ficção norte-americana I. Título II. Blasques, Marcia

23-2410

CDD 813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção norte-americana

Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2023

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Bela Cintra, 986 – 4ª andar

01415-002 – Consolação

São Paulo-SP

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.



CAPÍTULO

1

ODEIO TER QUE ME VESTIR COMO UM HOMEM.

A camisa de algodão é larga demais, o culote é muito grande, as botas são desconfortáveis. Meu cabelo está escondido no alto da cabeça, mantido em um coque embaixo de um pequeno chapéu de marinheiro. Minha espada está presa com firmeza no lado esquerdo da cintura, e tenho uma pistola do lado direito.

A roupa é desajeitada porque fica solta em todos os lugares onde não devia. E o cheiro! Dá para pensar que os homens não fazem nada além de rolar em tripas de peixes mortos enquanto espalham os próprios excrementos nas mangas. Mas talvez eu não devesse reclamar.

Tais precauções são necessárias quando somos atacados por piratas.

Estamos em menor número. Temos menos armas. Sete dos meus homens estão mortos. Outros dois saltaram do barco assim que viram a bandeira negra do *Perigos da Noite* no horizonte.

Desertores. São os covardes mais imundos. Merecem o que quer que o destino lhes traga. Seja se cansarem e se afogarem ou serem atacados pela vida marinha.

O aço vibra no ar. O navio balança com os tiros de canhões. Não vamos aguentar por muito mais tempo.

— Mais dois caídos, Capitã — diz Mandsy, minha imediata temporária, espiando pelo alçapão.

— Eu devia estar lá, enfiando meu aço entre as costelas deles — reclamo. — Não aqui me escondendo, como se fosse um filhote indefeso.

— Um pouco de paciência — ela me diz. — Se queremos sobreviver a isso, você precisa ficar quieta.

— Sobreviver? — pergunto, ofendida.

— Reformulando: se queremos *ter êxito*, você não pode ser vista realizando feitos impressionantes com a espada.

— Mas talvez se eu matasse alguns deles... — digo, mais para mim mesma.

— Você sabe que não podemos arriscar — afirma ela. E então acrescenta, abruptamente: — Mais homens embarcaram no navio. Acho que estão vindo para cá.

Finalmente.

— Ordene que se rendam.

— Sim, Capitã. — Ela sobe os degraus que faltam para chegar ao convés.

— E não deixe que a matem! — sibilo atrás dela.

Ela confirma com a cabeça antes de passar pelo alçapão.

Não deixe que a matem, repito mais uma vez, mentalmente. Mandsy é uma das únicas três pessoas em quem confio neste navio. É uma boa garota, muito inteligente, otimista – e uma boa voz da razão, da qual precisei desesperadamente ao longo da nossa viagem. Ela se ofereceu para vir, juntamente com duas outras garotas da minha tripulação original. Eu não devia ter permitido que elas viessem comigo, mas precisava da ajuda delas para manter esses homens inúteis na linha. A vida nas últimas semanas teria sido muito mais fácil se eu estivesse com *minha* tripulação nessa aventura.

— Abaixem suas armas!

Mal consigo entender os gritos dela no meio dos sons da luta. Mas então as coisas se acalmam. Os sabres de abordagem caem no deque de madeira quase instantaneamente. Os homens atualmente sob meu comando deviam estar esperando a ordem. Até rezando por ela. Se eu não ordenasse que se rendessem, talvez eles mesmos tivessem feito isso por conta própria. Não dá para dizer que essa tripulação é o grupo mais corajoso que já vi.

Subo as escadas, esperando no porão, fora da vista de todos. Vou desempenhar o papel do grumete inofensivo. Se esses homens descobrirem quem eu realmente sou...

— Verifiquem o porão. Assegurem-se de que ninguém esteja se escondendo. — É um dos piratas. Não consigo vê-lo de onde estou escondida, mas, se ele está dando ordens, ou é o imediato ou o capitão.

Fico tensa, ainda que saiba exatamente o que vem a seguir.

O alçapão se abre, e um rosto horrendo aparece, com uma barba imunda e desgrehada, dentes amarelos e o nariz quebrado. Braços musculosos me agarram com força, me erguendo da escada e me jogando no convés.

É um milagre que meu chapéu continue no lugar.

— Ponha-os em fila!

Eu me levanto e minhas armas são recolhidas pelo pirata feio. Então seu pé acerta minhas costas ao mesmo tempo que ele me obriga a ficar de joelhos, junto com o restante dos meus homens. Olho para a fila e relaxo ao ver que Mandsy, Sorinda e Zimah também estão ilesas. Ótimo. Minhas garotas estão em segurança. Que o resto da tripulação vá para o inferno.

Aproveito um instante para observar o pirata que dá as ordens. É um homem jovem, talvez com menos de vinte anos. Isso é pouco comum. Geralmente não são os homens jovens que dão as ordens,

especialmente em tripulações como esta. Seus olhos brilham com a vitória. A postura dele é segura, seu rosto confiante. Provavelmente ele é uma cabeça mais alto do que eu em pé, e tem o cabelo castanho-escuro, da cor da pele da foca. Seu rosto é bem agradável de se olhar, mas isso não significa nada para mim, considerando que ele pertence àquela tripulação. Ele percebe Mandsy na fila. O chapéu dela caiu, revelando seu comprido cabelo castanho e seu rosto bonito. Ele dá uma piscadinha para ela.

Em suma, eu diria que ele é um idiota arrogante.

Minha tripulação e eu esperamos em silêncio pelo que quer que os piratas tenham em mente para nós. A fumaça sobe ao nosso redor, por causa dos tiros de canhão. Detritos estão espalhados por todo o navio. O cheiro de pólvora toma conta do ar, arranhando o fundo da minha garganta.

Passos soam quando um homem atravessa a prancha que conecta os dois navios. Ele mantém a cabeça baixa, revelando apenas um chapéu negro com uma plumagem branca se erguendo na lateral.

— Capitão — diz o mesmo pirata que gritava as ordens antes. — Todos os homens do navio estão à sua frente.

— Ótimo, Riden. Mas esperemos que não sejam *todos* homens.

Alguns piratas dão risadinhas. Alguns dos meus homens olham na minha direção com nervosismo.

Tolos! Estão me entregando com muita facilidade.

— Encontrei três moças até agora, mas nenhuma delas tem o cabelo ruivo.

O capitão assente.

— Prestem atenção! — ele grita, erguendo a cabeça para que possamos vê-lo pela primeira vez.

Ele não é muito mais velho do que seu imediato arrogante. Observo lentamente os rostos da tripulação pirata. Muitos deles sequer têm

pelos no rosto ainda. É uma tripulação incrivelmente jovem. Eu tinha ouvido dizer que o *Perigos da Noite* não estava mais sob comando do pirata Lorde Jeskor – e que ele tinha sido sucedido por um jovem capitão –, mas não esperava que a tripulação toda fosse tão jovem.

— Todos vocês ouviram histórias sobre Jeskor, o Quebra-Cabeças — o jovem capitão pirata prossegue. — Sou o filho dele, Draxen. E vocês vão descobrir que minha reputação será muito pior.

Não consigo me conter. Dou risada. Será que ele acha que consegue criar uma reputação para si mesmo *dizendo* para todo mundo quão temível ele é?

— Kearan — diz o capitão, acenando com a cabeça na direção do homem atrás de mim. Kearan bate com o cabo da espada no alto da minha cabeça. Não tem força suficiente para me apagar, mas dói para caramba.

Já basta, penso. As palavras de precaução de Mandsy estão bem distantes agora. Cansei de ficar ajoelhada no chão como se fosse uma criada. Apoiando as mãos no convés de madeira, estendo as pernas para trás, enroscando o pé atrás do calcanhar do pirata feio que está parado ali. Dou um puxão para a frente, e Kearan cai para trás. Eu me levanto rapidamente, dou meia-volta e pego minha espada e minha pistola que estão com ele antes que ele consiga se recuperar.

Aponto a pistola para o rosto de Draxen.

— Saia do navio e leve seus homens com você.

Escuto barulhos atrás de mim que indicam que Kearan conseguiu ficar em pé. Dou uma cotovelada para trás, acertando sua barriga imensa. Ouço um grande baque que indica que ele está novamente no chão.

Está tudo em silêncio. Todo mundo consegue ouvir o clique da minha pistola sendo engatilhada.

— Saia agora.

O capitão tenta espiar por baixo do meu chapéu. Eu poderia me esquivar do seu olhar, mas isso significaria tirar meus olhos dele.

De repente, um tiro é disparado, arrancando a pistola da minha mão. A arma cai no convés antes de sumir de vista.

Olho para a direita e vejo o imediato – Riden – embainhando sua pistola. Um sorriso arrogante se abre em seu rosto. Embora eu sinta vontade de arrancar aquela expressão com minha espada, devo admitir que foi um disparo impressionante.

Mas isso não me impede de ficar zangada. Puxo minha espada e dou um passo na direção do imediato.

— Você podia ter arrancado minha mão.

— Só se eu quisesse fazer isso.

Rapidamente, dois homens me agarram por trás, cada um segurando um braço.

— Acho que você fala demais para um mero grumete que nem engrossou a voz ainda — diz o capitão. — Tirem o chapéu dele.

Um dos meus captores arranca o chapéu da minha cabeça, e meu cabelo se solta, chegando até a metade das costas.

— Princesa Alosa — fala Draxen. — Ai está você. É um pouco mais jovem do que eu esperava.

Quem é ele para falar? Podem faltar três anos para que eu complete vinte, mas aposto meu braço da espada que consigo superá-lo em qualquer desafio de astúcia ou habilidade.

— Eu estava preocupado em ter que desmontar o navio antes de te encontrar — ele prossegue. — Você vem conosco agora.

— Acho que logo você vai aprender, Capitão, que não gosto que me digam o que fazer.

Draxen bufa, apoia as mãos no cinturão e se vira na direção do *Perigos da Noite*. Seu imediato, no entanto, não tira os olhos de mim, como se antecipasse uma reação violenta.

Bem, é claro que vou reagir com violência, mas por que ele já esperaria algo assim?

Piso no pé do pirata que me segura à direita. Ele geme e me solta para massagear o ponto dolorido. Então bato com a lateral da mão livre na garganta do outro pirata. Ele faz um som de engasgo antes de levar as mãos ao pescoço.

Draxen se vira para ver o motivo da comoção. Enquanto isso, Riden aponta outra pistola na minha direção, e o sorriso continua em seu rosto. Pistolas de um só tiro levam um tempo para serem recarregadas com pólvora e munição de ferro, e é por isso que a maioria dos homens carrega pelo menos duas delas.

— Tenho condições, Capitão — digo.

— Condições? — diz ele, incrédulo.

— Vamos negociar os termos da minha rendição. Primeiro quero sua palavra de que minha tripulação será libertada e permanecerá ilesa.

Draxen tira a mão direita do cinturão e a leva até uma de suas pistolas. Assim que a pega, ele aponta para o primeiro dos meus homens na fila e atira. O pirata atrás dele dá um pulo para desviar quando o corpo do meu tripulante cai de costas.

— Não me teste — ordena Draxen. — Você vai para o meu navio. Agora.

Certamente ele está ansioso para provar sua reputação. Mas, se acha que pode me intimidar, está errado.

Pego minha espada mais uma vez. Então a passo pela garganta do pirata que se recupera do golpe que lhe dei no pescoço.

Os olhos de Riden se arregalam enquanto os do capitão se estreitam. Draxen pega outra arma da cintura e atira no segundo homem da fila. Ele cai como o primeiro.

Golpeio o pirata que está mais perto de mim com a espada. Ele grita antes de cair, primeiro de joelhos, e depois desmorona no chão. As botas que uso estão agora grudentas de sangue. Deixei algumas pegadas vermelhas na madeira sob meus pés.

— Pare! — Riden grita. Ele se aproxima, apontando a arma para meu peito. Não é de surpreender que seu sorriso tenha desaparecido.

— Se me quisessem morta, vocês já teriam me matado — falo. — Já que me querem viva, *vão* aceitar meus termos. — Em questão de segundos, desarmo Kearan, o pirata que me agarrou antes. Eu o obrigo a ficar de joelhos. Com uma mão puxo sua cabeça para trás pelos cabelos, enquanto a outra segura a espada contra seu pescoço. Ele não emite som enquanto mantenho sua vida em minhas mãos. Impressionante, se considerarmos que ele acabou de me ver matar dois de seus companheiros. Ele sabe que não sentirei culpa por sua morte.

Draxen para diante de um terceiro membro da minha tripulação, segurando uma nova pistola.

É Mandsy.

Não deixo que o medo transpareça em minha expressão. Ele tem que pensar que sou indiferente. Isso *vai* dar certo.

— Para quem pediu pela segurança de sua tripulação, você fica bem insensível quando eu os mato um a um — comenta Draxen.

— Mas, para cada homem que eu perco, você também perde um. Se pretende matar todos os meus depois que eu estiver a bordo, não importa se eu perder alguns enquanto barganho pela segurança dos demais. Você pretende me manter cativa, Capitão. Se quer que eu embarque em seu navio de livre e espontânea vontade, seria bom ouvir minha oferta. Ou vamos ver quantos de seus homens consigo matar enquanto você tenta me obrigar?

Riden se aproxima do capitão e sussurra alguma coisa para ele. Draxen segura a arma com mais força. Sinto meu coração bater acelerado. *Mandsy não. Mandsy não. Ela é uma das minhas. Não posso deixá-la morrer.*

— Declare seus termos, *princesa*. — Ele praticamente cospe meu título. — E seja rápida.

— A tripulação ficará ilesa e será libertada. Embarcarei em seu navio sem resistir. Além disso, você levará meus acessórios.

— Seus acessórios?

— Sim, meu guarda-roupa e pertences pessoais.

Ele se vira para Riden.

— Ela quer as roupas — diz ele, sem acreditar.

— Sou uma princesa, e serei tratada como tal.

O capitão parece prestes a atirar em mim, mas Riden fala antes:

— O que importa para nós, Capitão, se ela quer se arrumar para nós todos os dias? Não sou eu quem vai reclamar.

Risadinhas ecoam pela tripulação dele.

— Muito bem — diz Draxen, por fim. — Isso é tudo, *Alteza*?

— Sim.

— Então leve esse traseiro mimado para o meu navio. Seus homens... — ele aponta para dois brutamontes no fundo — ... podem levar os pertences dela a bordo. Quanto à tripulação da princesa, mande todos para os botes. Vou afundar este navio. É uma viagem de dois dias e meio até o porto mais próximo, se remarem com rapidez. E sugiro que façam isso antes de morrerem de sede. Assim que chegarem à praia, vão levar meu bilhete de resgate para o rei pirata e informá-lo de que estou com a filha dele.

Homens das duas tripulações se apressam para cumprir as ordens. O capitão dá alguns passos à frente e estende a mão pedindo minha espada. Relutante, eu a entrego. Kearan, o pirata que eu estava ameaçando, se levanta e se afasta o máximo possível de mim. Não tenho oportunidade de sorrir ao ver sua reação, porque Draxen acerta um golpe na minha bochecha esquerda.

Meu corpo todo balança com a força da pancada. O interior da minha boca sangra onde os dentes se chocam com a pele. Cuspo sangue no convés.

— Vamos esclarecer uma coisa, Alosa. Você é minha prisioneira. Embora pareça que aprendeu uma ou duas coisas por ser filha do rei pirata, ainda estamos diante do fato de que você será a única mulher em uma embarcação cheia de assassinos, ladrões e pessoas sem coração que não sabem o que é um porto há muito tempo. Você sabe o que isso quer dizer?

Cuspo mais uma vez, tentando tirar o gosto de sangue da boca.

— Quer dizer que seus homens não têm visitado bordéis ultimamente.

Draxen sorri.

— Se tentar me humilhar diante dos meus homens desse jeito de novo, posso simplesmente deixar sua cela destrancada à noite para que qualquer um possa entrar, e cairei no sono ouvindo seus gritos.

— Você é um idiota se acha que vai me ouvir gritar. E é melhor rezar para nunca cair no sono enquanto minha cela estiver destrancada. — Ele me dá um sorriso maligno. Percebo que ele tem um dente de ouro.

Seu chapéu fica sobre o cabelo negro que aparece em pequenos cachos. O rosto é bronzeado de sol. E o casaco é um pouco grande demais para ele, como se tivesse pertencido a outra pessoa. Roubado do cadáver do pai, talvez?

— Riden! — Draxen grita. — Leve a garota. Coloque-a na carceragem. E depois comece a trabalhar nela.

Comece a trabalhar nela?

— Com prazer — diz Riden ao se aproximar. Ele segura meu braço com força, quase o suficiente para doer. É um contraste marcante com sua expressão suave. Faz com que eu me pergunte se os dois

homens que matei eram seus amigos. Enquanto me afasto, observo meus homens e mulheres em alto-mar, nos botes a remo. Eles remam em ritmo constante, para não se cansarem com muita rapidez. Mandsy, Sorinda e Zimah farão questão de revezar as posições com regularidade, para que cada homem tenha chance de descansar. São garotas brilhantes.

Os homens, no entanto, são descartáveis. Meu pai escolheu cada um deles a dedo. Alguns lhes devem dinheiro. Outros foram pegos roubando do tesouro. Alguns não seguem ordens como deveriam. E alguns não têm outro defeito além de serem um aborrecimento. Qualquer que seja o caso, meu pai reuniu todos em uma única tripulação, e eu trouxe apenas três garotas do meu navio para me ajudarem a mantê-los na linha.

Afinal, meu pai suspeitava que a maioria dos homens seria morta assim que Draxen me capturasse. Para sorte deles, consegui salvar a maioria de suas vidas miseráveis. Espero que meu pai não fique muito chateado.

Mas isso não importa agora. O fato é que neste momento estou a bordo do *Perigos da Noite*.

Claro, eu não podia fazer com que minha captura parecesse fácil demais. Tinha um papel a desempenhar. Draxen e sua tripulação não podem suspeitar de mim.

Eles não podem saber que fui enviada em uma missão para roubar seu navio.